



# OS REGISTRO DOCUMENTAIS NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE DO TERREIRO NAÇÃO XAMBÁ

The documentary records in the construction of the memory and identity of the quilombola community of the Terreiro Nação Xambá

Carlos Xavier Azevedo Netto, Universidade Federal da Paraíba -  
xaviernetto@gmail.com

Thiago Silva, Uniersidade Federal da Paraíba - thiagodnl@yahoo.com

## Eixo Temático 1: Não deixar ninguém para trás

### 1 INTRODUÇÃO

O homem sempre acreditou na necessidade de registrar informações, desde a antiguidade ele buscou diversas formas de registrá-la, fazendo uso de inúmeras técnicas que possibilitassem guardá-la. Diversos suportes foram utilizados para registrar o conhecimento humano, “pedras, ossos, placas de bronze, tabuletas de argila ou cera, papiros, peças de linho, seda, pergaminhos, fotografias e papel tal qual o conhecemos hoje” (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173).

Esses registros são o meio de eternizar lembranças de eventos, sejam eles particulares, históricos ou culturais. Paul Otlet propõe em sua definição de documento que o mesmo “é o livro, a revista, o jornal, é a peça do arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, e atualmente o filme, o disco e toda parte documental que preze e sucede a emissão radiofônica” (OTLET, 1937, p. 2).

Os documentos atuam como peça fundamental para a construção social e seus registros são partes integrantes no processo de construção e reconstituição da memória. E é neste processo que a Ciência da Informação está diretamente envolvida, pois está focada nos fenômenos que envolvem “documentos (ou registros de conhecimento), mediações (tecnológicas, institucionais) e saberes (culturas, memórias, conhecimentos coletivos)” (ARAÚJO, 2018. p. 8).

Para fins dessa pesquisa, nosso recorte espacial é a Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá, primeiro Quilombo Urbano do Nordeste. Neste processo,



esta pesquisa tem por objetivo trazer reflexões acerca dos registros documentais da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá pela sua relevância para a história e construção da memória social de seu povo.

## 2 DOCUMENTO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Na antiguidade a oralidade era responsável pela preservação dos ritos tradicionais de um povo. A partir do surgimento da escrita houve uma revolução possibilitando o registro dos acontecimentos e facilitando o acesso à informação. (MONTEIRO; CARELLI, 2008)

Com o passar dos tempos as formas de registro foram se aprimorando, fazendo surgir diversos suportes como

[...] discos, fitas magnéticas, disquetes, microfilmes, dvd's, cd's, fitas de vídeo, [e mais recentemente, pendrive, bancos de dados e arquivamento em nuvens]. É preciso reforçar nossa atenção para a melhor forma de se conservar o conhecimento humano produzido e registrado, sob forma de manuscritos ou impressão em suporte papel. (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173)

O surgimento desses suportes além de possibilitar os registros documentais facilitou o acesso e uso dessas informações. Todos esses suportes são tidos como documentos, pois são “a concretização de toda informação registrada – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana” (MANINI, 2002).

A definição de documento defendida por Manini vai ao encontro do que estabelece Silva quando diz que o documento é a “informação registrada num suporte humano/tecnológico” (SILVA, 2006, p. 145). Ou seja, os documentos podem ser representados de diversas formas e todos esses registros possibilitam que a informação possa ser armazenada e acessada.

Com diversos tipos de suportes disponíveis para armazenar informações, criou-se uma preocupação, a preservação destes documentos para garantir sua integridade e auxiliar no acesso dos usuários. Esta revolução documental fez emergir as unidades de informação como locais de armazenamento e salvaguarda, facilitando a construção da memória em um processo natural (LEGOFF, 2003).

É a partir da memória que apreendemos fatos e experiências passadas possibilitando que a mesma possa ser retransmitida. Nesse processo, a memória faz



uso de diferentes registros em sua disseminação: sonoros, imagéticos e textuais. É nesta transmissão que a memória estabelece sua relação com a informação ao considerar as informações registradas elementos de alta relevância para a memória social. Os registros informacionais são fontes que possibilitam o (re)conhecimento e a (re)construção da memória exigindo, assim, sua organização, preservação e disseminação. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009).

Entendemos, então, a memória como a propriedade de conservar informações e remontar acontecimentos, através de um conjunto de funções psíquicas, sendo possível atualizar impressões ou informações passadas. Meio pelo qual podemos evocar acontecimentos históricos e sociais (LEGOFF, 2003), ela se dá da forma individual e coletiva, sendo a memória individual uma memória subjetiva e que a mesma está ligada a memória coletiva a partir de uma relação que o indivíduo mantém com os grupos sociais com os quais interage, seja em ambiente familiar, no trabalho, na escola, ou, numa escala maior, em um bairro, cidade, país. (HALBWACHS, 2006)

Essa relação é o compartilhamento das vivências e costumes do grupo em que o indivíduo está inserido, “não por sua dimensão simbólica no contexto da tradição, mas pelo status, tornando, assim, uma autoafirmação perante a sociedade” (ALMEIDA *et al.* 2019).

A autoafirmação, mencionada pela autora supracitada, é tida como um sentimento de pertencimento, que é o meio de se sentir inserido em um grupo social. Para Catoira e Azevedo Netto (2016), este sentimento é precedido pela concepção de patrimônio, que é a representação da informação. Os autores afirmam que este sentimento, assim como a memória, é moldado através das ações, das relações de proximidade e distanciamento o que direcionam para a concepção do patrimônio.

O patrimônio está diretamente vinculado à memória uma vez que a percebemos como locus privilegiado onde as memórias passam a adquirir materialidade, passando a existir a necessidade de ações patrimonialistas com o intuito de preservar o passado para que ele não seja esquecido. (PELEGRINI, 2007). Essa preservação passa a ser efetiva a partir do envolvimento da comunidade se apropriando desses bens e entendendo-os como maços de sua



memória (AZEVEDO NETTO, 2008).

Quando tratamos do documento, memória e patrimônio percebemos que através dessa relação guardamos nossas vivências e experiências, ela nos fala sobre quem somos e sobre o mundo a nossa volta, por isso é tão importante sua preservação e salvaguarda. A necessidade do homem de se (re)conhecer tem a garantia nessa tríade de que poderá acessar os mais diversos bens de relevância social cheios de significados que darão resposta a sua necessidade de conhecimento sobre si e sobre o outro.

## 5 METODOLOGIA

No que se refere ao tipo da pesquisa esta é bibliográfica, descritiva e documental. Inicialmente a pesquisa se pautou em verificar bibliografias publicadas acerca da temática deste estudo a fim de fundamentá-lo. Característica do estudo bibliográfico é a busca exaustiva, na literatura especializada, pelos principais trabalhos já realizados (alguns citados no enquadramento teórico desta proposta) e que podem fornecer dados relacionados ao tema como livros, artigos científicos, dissertações, teses, dentre outros (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Quanto à tipologia descritiva é possível descobrir, classificar e investigar as causas ocasionadas pelo fenômeno. A partir de estudos descritivos é possível surgirem outros estudos que procurem explicar os fenômenos segundo uma nova visão (RICHARDSON, 2012, p. 30). A pesquisa descritiva se propõe a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem que haja a manipulação do pesquisador, objetivando descrever “as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008. p. 28).

A pesquisa documental é definida como “a observação que tem como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produzem, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as ideias elaboradas a partir deles” (RICHARDSON, 2012, p. 228).

Neste sentido, a pesquisa documental se dá através do levantamento de fontes que podem fornecer informações acerca do fenômeno investigado. Esse levantamento contribui para o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa



em desenvolvimento e permite reinterpretar diferentes aspectos do fenômeno estudado.

## **6 COMUNIDADE QUILOMBOLA DO TERREIRO NAÇÃO XAMBÁ**

O terreiro Nação Xambá está localizado no bairro de São Benedito, na cidade de Olinda em Pernambuco. Tradição religiosa de origem africana surgiu em Maceió/AL, tendo como responsável o Babalorixá Artur Rosendo Pereira que aprendeu o culto aos orixás conforme os preceitos do povo Xambá em Dakar, no Senegal, onde foi buscar os axés, logo após a sua iniciação no Candomblé (XAMBÁ, 2021).

Sua mudança para Pernambuco ocorreu devido à perseguição religiosa intensa na cidade de Maceió. No novo estado Artur Rosendo iniciou vários filhos de santo, entre eles Severina Paraíso da Silva que veio a substituí-lo a frente do terreiro após sua morte, tendo em vista que os outros filhos iniciados migraram para a Nação Nagô.

Mãe Biu, como ficou conhecida Severina Paraíso da Silva, liderou o terreiro por 54 anos, período em que foi possível estabelecer um local definitivo para a realização dos rituais nas tradições e preceitos da Nação Xambá. Após seu falecimento, no dia 27 de janeiro 1993, aos 78 anos, ficou responsável pelo Terreiro seu filho Adeildo Paraíso da Silva, conhecido como Pai Ivo de Xambá.

A partir da liderança de Pai Ivo ocorreu a abertura do Terreiro para a comunidade do entorno, para escolas, universidades e pesquisadores, esta decisão teve como intuito gerar uma comunicação do Terreiro com a sociedade. O novo líder entendia a necessidade de disseminar a história de seu povo como meio de garantir a preservação das tradições.

Nesse processo o Terreiro passou a figurar com alta relevância entre os membros das religiões de matriz africana em Pernambuco, o que possibilitou o recebimento de títulos e homenagens, como o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, concedido pelo Governo do Estado ao Terreiro e Quilombo Urbano, concedido pelo Ministério da Cultura e a Fundação Cultural Palmares em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



No dia 23 de Julho de 2022 Pai Ivo de Xambá foi reconhecido com o título *Doutor Honoris Causa*, Concedido pela Universidade Federal de Pernambuco. O título justifica-se pela atuação como grande líder do Quilombo do Portão de Gelo, situado no bairro de São Benedito em Olinda-PE, sendo também guardião e grande difusor da religião, práticas, costumes, cultura e memória de matriz africana no Brasil, que é a Nação Xambá, remanescente do Senegal, país do continente africano.

## **7 DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA NAÇÃO XAMBÁ**

Em agosto de 1993, após a morte de Mãe e com a responsabilidade de conduzir o Terreiro da Nação Xambá, Pai Ivo liderou o projeto para a abertura de um memorial dedicado a Mãe Biu. Neste processo foram reunidos fotografias, livros, textos, objetos, documentos e indumentárias que contam a história do Terreiro Nação Xambá.

A partir da reunião de todo este material foi inaugurado o Memorial Severina Paraíso da Silva. Os objetos reunidos contam a história do Terreiro desde sua fundação, iniciada por Artur Rosendo Pereira, passando pelos anos em que Mãe Biu esteve a frente da Comunidade, até os dias atuais.

O acervo bibliográfico reunido permitiu a criação de uma biblioteca voltada ao universo cultural afro-brasileiro. Nessa biblioteca destacam-se exemplares sobre religião, história e artes, além de obras que contextualizam a cultura e a história de Pernambuco e do Brasil, sempre destacando o povo negro. Por ter um rico acervo, a biblioteca se tornou um espaço de leitura e pesquisa sobre a cultura negra.

O conjunto documental reunido pelos membros da comunidade acumulou mais de 800 fotografias com registros das festividades religiosas, comemorações e celebrações datadas dos anos 1930 aos anos 1990.

Além das fotografias foram reunidos atas, registros de filiados, de yaôs, de obrigações religiosas, de nomes de Orixás, artigos de jornais, revistas e impressos diversos. Todos esses documentos são os registros da construção da memória da Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá.

O desenvolvimento destes lugares de memória visa organizar e divulgar as



informações de mais de 90 anos de história do Povo Xambá no Brasil. Os frutos do desenvolvimento destes trabalhos são colhidos com o reconhecimento da sociedade dos trabalhos desenvolvidos pela Comunidade.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto podemos inferir que a Comunidade Quilombola do Terreiro Nação Xambá reuniu diversos registros documentais com o objetivo de salvaguardar a memória da comunidade. Outra observação importante foi a abertura de lugares de memória pela comunidade para possibilitar sua organização, preservação e disseminação.

A abertura da Comunidade para a sociedade possibilitou que a história dos membros do Terreiro se tornasse conhecida. A abertura da Comunidade para as Instituições Acadêmicas e para os pesquisadores possibilitou o acesso e o uso de fontes históricas que possibilitou o desenvolvimento de pesquisas e publicações que tratam da temática do povo Xambá. Essas publicações e pesquisas fortalecem o sentimento de pertencimento dos membros da comunidade.

Os resultados advindos a partir da abertura da comunidade para a sociedade mostram que a decisão tomada por Pai Ivo de Xambá foi acertada e esses frutos possibilitaram que a Comunidade pudesse ser (re)conhecida em todo país.

Deste modo, percebemos que os trabalhos iniciados pela Comunidade se mostraram eficientes desde seu início, reunindo documentos que contam sua história e posteriormente com a preservação e disseminação de todos os registros documentais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Maria et al. Arquivo pessoal José Simeão Leal: um espaço de memória da cultura popular da Paraíba. In: OLIVEIRA, Bernardina M. J. Oliveira de et al. (org.). **Patrimônio, informação e memória: triade para construção e fortalecimento identitário**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 45-66.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação?** Belo Horizonte: KMA, 2018

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Preservação do patrimônio arqueológico:



reflexões através do registro e transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2008.

CATOIRA, Thaís; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. A fruição por trás dos traços: a representação da informação e as memórias dos sítios arqueológicos do município de Camalaú na Paraíba. In. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XVII, 2016, Bahia. **Anais** [...]. Bahia: UFBA, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LEGOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003

MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: MANINI, M. P.; MARQUES, O. G.; MUNIZ, N. C. (orgs). **Imagem, memória e informação**. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010, p. 11 – 31  
MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana Esmeralda. Ciberespaço, memória e esquecimento. in: VIII ENANCIB – encontro nacional de pesquisa em ciência da informação, 8, **anais...** Salvador: ANCIB, 2007. disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--104.pdf>. acesso em: 02 maio 2022.

OLIVEIRA, Eliane Braga; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **Ponto de acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216-239, 2009.

OTLET, Paul. Documentos e documentação: introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937. 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 02 maio 2022.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 3, n. 1, p. 87-100, 2007.





RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006. 176 p.

TERREIRO XAMBÁ. Xambá. Página inicial. Disponível em:  
<http://www.xamba.com.br/index.html> Acesso em: 05 maio 2022.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 172-184, ago./dez. 2006.